

Notas sobre o III Congresso Mundial de Educação Física realizado em Istambul

Prof. INEZIL PENNA MARINHO

(CATEDRÁTICO DA E. N. E. F. D. E REPRESENTANTE DO BRASIL NESTE CONGRESSO)

O I Congresso Mundial de Educação Física teve lugar na cidade de Estocolmo, no ano de 1939, quando da 1.^a Ligiada, festa internacional de ginástica em homenagem a Ling, por ocasião das comemorações do 1.^o centenário de sua morte. No ano de 1949, ainda na cidade de Estocolmo, foi levado a efeito o II Congresso Mundial de Educação Física, enquanto, simultaneamente se processava o desenvolvimento da II Ligiada, à qual compareceram 64 nações, inclusive o Brasil com uma delegação de observadores. O III Congresso Mundial de Educação Física, sob os auspícios da Federação Internacional de Ginástica de Ling e o patrocínio do Governo da Turquia, desenvolveu-se de 2 a 9 de agosto do ano passado na cidade de Istambul.

COMITÊ INTERNACIONAL

A organização internacional do Congresso esteve a cargo do seguinte Comitê:

Presidente — Major J. G. Thulin — Suécia
Vice-Presidente — Dr. Louis Bisquet — Chile
Secretário-Geral — Major O. Kragh — Suíça

Membros:

Cel. L. d'Oliveira — Portugal
Miss P. C. Colton — Inglaterra
Dr. R. Fournié — França
Dr. E. Jokl — África do Sul
Nizametin R. Kisan — Turquia
Dr. A. Smithells — Nova Zelândia

Membros consultantes:

Dr. A. Govaerts — Bélgica
E. C. Romero Brest — Argentina
Miss Doris W. Flewes — Canadá
Dr. E. Simon — Israel
F. N. Punchard — Escócia

NAÇÕES PARTICIPANTES

Fizeram-se representar oficialmente 29 países, por intermédio dos 119 delegados que compareceram ao Congresso. Os países representados foram os seguintes: — Alemanha, Estados Unidos, Argentina, Austria, Bélgica, Brasil, Dinamarca, França, Índia, Países Baixos, Irã, Israel, Suécia, Itália, Japão, Canadá, Cuba, Líbano, Madagascar, Egito, Moçambique, Noruega, Paquistão, Portugal, Tailândia, Uruguai, Grécia, Iugoslávia e Turquia.

Além dos delegados oficiais, muitos membros aderentes compareceram, cumprindo destacar a delegação do Estado do Rio Grande do Sul, integrada por cinco professores e chefiada pelo Ten.-Cel. Jacinto Francisco Targa, diretor da Escola de Educação Física do Rio Grande do Sul.

TEMÁRIO

1. O tema principal do Congresso foi: "Educação Física escolar e a posição da ginástica — Educação Física da juventude post-escolar".

2. Os trabalhos referentes ao assunto foram tratados:

- em conferências de introdução, com duração máxima de 30 minutos;
- em conferência de debates, com duração máxima de 10 minutos;
- em contribuição à discussão, com duração máxima de 5 minutos.

3. As conferências de introdução tinham por objetivo ilustrar o tema, do ponto de vista científico ou pedagógico:

a) científico:

I — Pontos de vista gerais sobre a atitude da ciência frente à Educação Física e sobre sua significação para esta última.

II — Investigação científica sobre a Educação Física da juventude do ponto de vista fisiológico.

III — Idem do ponto de vista anátomo-ortopédico.

IV — Idem do ponto de vista pedagógico e psicológico.

V — Idem do ponto de vista pedagógico e psicológico.

b) pedagógico:

I — Pontos de vista gerais sobre as diferentes formas e maneiras de emprego do exercício físico a serviço da educação, sobretudo, da Educação Física.

II — Etapa pré-escolar (3 a 6 anos).

III — Experiências práticas e pedagógicas em face da obrigatoriedade da Educação Física para a juventude escolar:

— com ginástica, como parte fundamental, profilática e em caso de necessidade corretiva na Educação Física;

— sem ginástica, para crianças e adolescentes, do sexo masculino e feminino.

IV — A idade escolar de 6 a 14 anos aproximadamente.

V — A idade de 14 a 19 anos aproximadamente, se prosseguem estudos escolares.

VI — Importância e emprego da cultura física para a juventude post-escolar e propostas práticas, para a solução desta questão, destinadas à juventude que tenha deixado a escola — idade de 14 a 19 anos.

PRINCIPAIS TRABALHOS

Os trabalhos mais importantes apresentados no III Congresso Mundial de Educação Física foram:

1 — "Quelques aspects psychologiques et sociaux de l'Education Physique", do Prof. Arthur H. Steinhilber, de George Williams College — Illinois. — U.S.A.

2 — "L'Education Physique à l'École avec Gymnastique (exercice construit on de forme définie) pour les garçons de 6 à 19 ans" — par P. Serin, de Centre Régional d'Education Physique de l'Académie de Bordeaux — France.

3 — "Causes et effets sociologiques de l'Education Physique" par Carl Diem, de l'École Supérieure d'Education Physique Cologne — Allemagne.

4 — "Examens physiologiques de la capacité de travail physique chez les enfants et les adultes" par P. O. Astrand de l'Institut Central de Gymnastique — Stockholm-Suède.

5 — "Travaux d'Education Physique Post-Scolaire dans la ville Stockholm" par Hugo Soderholm-Suède.

6 — "La recherche scientifique dans le domaine de l'Education Physique à partir de bases psycho-pédagogiques", par le docteur Frode Andersen de l'Institut d'Education Physique de l'Université de Copenhague — Danemark.

7 — "L'Education Physique et la science" par Erling Asmussen, du Laboratoire de la gymnastique-théorique, Université de Copenhague — Danemark.

8 — "Application des principes de mécanique de l'enseignement des techniques sportives et athlétiques" par C. H. McCloy, de l'Université de l'Etat de Iowa — U.S.A.

9 — "Demonstration de l'application de principes de mécanique à l'enseignement des techniques sportives et athlétiques" par C. H. McCloy, de l'Université de Iowa.

10 — "A new way to increase range of movement and problem of muscle boundness" by Arthur H. Steinhilber, Thomas Potts and Deno Denill, of the George Williams College — Illinois — U.S.A.

11 — "Experiences and conclusion from practical teaching in connection with the physical education of school-girls" by Jorunn Ulltveit — Moe of Oslo Norway.

12 — "Physical Education during the pre-school (stage 3-6 years) and for school children (girls 6-18

years) natural methods" by Liselott Diem of Sporthochschule, Köln, Germany.

13 — "Physical Education in this respect" by H. U. Bhatti of the Government College of Physical Education, Walton, Lahore, Pakistan.

14 — "Est-ce que les buts que l'on assigne à l'Éducation Physique de la jeunesse peuvent être atteints efficacement pas des exercices corporels sans recourir à la gymnastique?" par le docteur H. Groll, de l'Institut d'Éducation Physique de l'Université de Vienne, Autriche.

Esse trabalhos provocaram as seguintes conferências de debate:

1 — "Après la conférence d'introduction de Madame Diem" par Major Thulin de la F.I.G.L.

2 — "Après la conférence d'introduction du Dr. Groll" par Major Thulin de la F.I.G.L.

3 — "Après la conférence d'introduction de M. Alvar Thorson, par Major Thulin de la F.I.G.L.

4 — "Après la conférence d'introduction du Dr. Serin", par Major Thulin de la F.I.G.L.

5 — Conférences de débat sur la conférence d'introduction du Dr. Groll", par Antonio Leal d'Oliveira, de Portugal.

Cabe ainda acrescentar o trabalho de autoria de Zehra Alagoz, professora do Instituto de Ghazi em Ankara, intitulado "Le développement méthodique de l'Éducation Physique en Turquie.

DEMONSTRAÇÕES

Numerosas demonstrações ao ar livre foram levadas a efeito, no Açık havia Tiyatrosu, por equipes de elite, de cujo trabalho poderemos apresentar as seguintes observações:

a) Groupe Turc (lycées de garçons) sous la direction de Orhan Okay.

Lição dentro do Sistema Sueco, excluídos os exercícios finais, execução dos exercícios sob comando, com marcação dos tempos.

b) Groupe Turc (jeunes filles) — Institut d'Éducation Physique d'Ankara sous la direction de Zehra Allagoz et Pakize (Gokay).

Lição dentro do Moderno Sistema Sueco, sendo a maior parte dos exercícios fundamentais A, realizados com massas; grande predominância de exercícios de equilíbrio nos fundamentais B, inclusão de pirâmides em substituição aos clássicos exercícios finais.

c) Groupe Hindou (garçons) — Hanuman Vijayam Prasaralk Mandal.

Esta foi a mais curiosa de todas as demonstrações e também a mais longa, tendo durado 1 hora e 10 minutos. Primeiramente foram realizados exercícios de notável coordenação neuromuscular e admirável destreza, usando apenas um pau na posição vertical, pouco mais grosso que um mastro comum de bandeira. Em seguida, foi apresentada uma demonstração de defesa pessoal, em combate com adagas, arma branca de uso comum, e depois uma sessão de ginástica calçada no sistema logue chela de misticismo, cujos exercícios de flexibilidade e deslocamento pareciam verdadeira preparação ao faquirismo; os praticantes se concentravam profundamente para a realização de cada movimento. Outra demonstração de defesa pessoal em que os adversários empunhavam machados característicos de cabo longo, constituiu magnífico espetáculo de agilidade e sangue frio. O número seguinte, verdadeiramente de circo, apresentou exercícios de suspensão, progressão e destreza em cabos metálicos. Ao som de uma flauta, cuja melodia era bastante monótona, foram realizados exercícios, sobretudo com passos de dança, fazendo cada participante o seu acompanhamento com um instrumento característico, que poderíamos descrever como um bastão no qual tivessem sido fixados os pratos de um pandeiro; o som emitido assemelhava-se ao de um chocalho. A monotonia da música impregnava o ambiente de misticismo verdadeiramente religioso. Seguiram-se ainda vários números dentre os quais cumpre destacar os realizados com um objeto muito parecido com as boleadeiras dos nossos gaúchos, exercícios de flexibilidade com ritmo bastante marcado em dois tempos e trabalho com archotes e marombas flamejantes, de grande efeito cênico. Esta demonstração agradou muitíssimo ao público, que nela viu, sobretudo, um espetáculo inédito.

d) Groupe Norvégien (jeunes filles) des écoles d'Oslo.

Danças folclóricas norueguesas.

e) Groupe Turc.

Danças folclóricas turcas — "Bars d'Erzouroum e "Karayilam" de Kastanmoni, estas danças são másculas, viris e devem, por certo, ter origem guerreira.

f) Groupe Turc (jeunes filles) — Lycées Turcs sous la direction de Neclâ Aray.

Lição dentro do espírito do Moderno Sistema Sueco, com fundo musical; exercícios fundamentais A, realizados com um bola de borracha, cujas batidas rítmicas no solo auxiliavam a marcação dos tempos finais de cada movimento; balanceios acentuados; fundamentais B, constituídos em sua maior parte de exercícios de balanceios sobre traves (evidenciando equilíbrio excepcional), saltos sobre o plinto e cambalhotas.

g) Groupe de jeunes filles de l'Institut d'Éducation Physique du Caire (Egypte).

Conjunto de 10 alunas, com túnicas gregas; movimentos a mão livre, demonstrando notável influência de Ellis Bjorksten e, nos passos de dança de Isadora Duncan. Esta demonstração foi posteriormente repetida, quando agradou mais em face de melhor harmonia do conjunto.

h) Groupe Allemand (jeunes filles et garçons). École Supérieur d'Éducation Physique de Cologne.

A demonstração começou com danças mistas, em que tanto as moças como os rapazes estavam descalços; a seguir, danças exclusivamente masculinas, mas sem caráter guerreiro, identificando-se mais com as danças naturais. A parte ginástica feminina fundamentou-se em exercícios de relaxamento e pequenas corridas compo diferentes figuras. A ginástica masculina apresentou exercícios de balanceamento com clavas, primeiramente apenas uma e depois duas, combinados com saltos e volteios. Novamente as moças apresentaram uma série de exercícios, usando uma bola presa à mão por alça e realizando balanceios combinados com pequenos saltos e volteios, a exemplo do que anteriormente haviam feito os rapazes; o acompanhamento musical era feito por um instrumento de percussão (tamborete). Em seguida os rapazes realizaram numerosos e interessantíssimos exercícios com medicine-ball, em trabalho individualizado, dois a dois e em conjunto. Depois, as moças primeiro exibiram um número musical, com a sua banda característica, muito semelhante à que existe na E. N. de Educação Física e Desportos; três alunas, ao acompanhamento dessa banda, apresentaram alguns números de dança, aos quais outros se seguiram, em solos, com auto-acompanhamento, cada qual, de um instrumento distinto. Finalizando a parte masculina, os rapazes apresentaram ginástica com um bastão de 80 cm, com saltos, lançamentos, equilíbrios, exercícios de notável coordenação neuromuscular. Com outro número de dança natural as moças concluíram essa demonstração, também bastante longa (1 hora) e fartamente aplaudida.

i) Groupe Turc.

Danças folclóricas turcas (masculinas) — Balikesir-Pamuken Bengisi.

j) Groupe Turc — Garçons de l'Institut d'Éducation Physique d'Ankara, sous la direction de Ihsan Tdli.

Lição dentro do Moderno Sistema Sueco, bem executada, demonstrando apuro físico; grande número de pirâmides e supressão dos chamados exercícios finais.

l) Groupe autrichien — jeunes filles des écoles supérieure de Vienne sous la direction de Margaret Frolich.

Foi este o principal trabalho realizado na parte feminina e que arrancou da assistência, de pé, os mais destacados e prolongados aplausos. Constou a demonstração de seis números e impossível se torna descrevê-los, pois nunca poderiam as palavras dar uma idéia por mais pálida que fosse, do magnífico espetáculo de graça, beleza e estética a que tivemos a felicidade de assistir. Cumpre destacar, sobretudo, a feminilidade que se sente em cada movimento, evidenciando, que, realmente, essa é a forma de atividade física que melhor interpreta a natureza da mulher, traduzindo por gestos suaves, cheios de encanto, a sensibilidade, a elevação de sentimentos, a doçura da expressão, a alegria do semblante que fazem da companheira do homem o verdadeiro motivo de sua existência. A exibição iniciou-se com uma série de exercícios a mão livre, acentuadamente ritmados, em que a flexibilidade, o balanceio, o molejo, o relaxamento evidenciavam descontração muscular e soltura de movimentos, preparando as alunas, física e psiquicamente, para o trabalho fundamental a realizar. O número seguinte foi exe-

estado por conjunto de seis moças tendo em cada mão uma bola de borracha; na realização dos movimentos, os piques da bola no solo serviam para marcar os tempos principais dos exercícios; uma destreza excepcional dominava o manejo das bolas, permitindo que, por exemplo, a quatro piques sucessivos de uma das bolas correspondessem os quatro tempos do exercício mesmo quando estes tinham duração distinta. As combinações levadas a efeito não poderão, em hipótese alguma, ser descritas e evidenciaram a fertilidade de imaginação de sua idealizadora. Obedecendo às mesmas linhas gerais foram feitas séries de exercícios com cordas, pequenas claves e arcos, tendo este último trabalho agradado muitíssimo, principalmente pelo contraste de movimentos. Cabe ainda assinalar a magnífica série de exercícios realizados, em solos, por algumas das alunas, com o auto-acompanhamento de um pandeiro, em uma perfeita sincronização de ritmos.

Nos demais números o acompanhamento foi feito ao piano sempre pela própria Prof. Margaret Frolich.

m) Groupe Egyptien — Garçons de l'Institut d'Éducation Physique du Caire.

Lição dentro das linhas gerais do Moderno Sistema Sueco, com notável influência americana nos exercícios fundamentais B, caracterizados por saltos acrobáticos, sobre tapete ou aparelhos, sem e com o trampolim sueco; outros exercícios demonstram também um pouco de influência da V parte da lição de Niels Buks.

A demonstração terminou com uma seqüência de pirâmides, confirmando a influência americana que se faz sentir cada vez mais forte. É interessante ressaltar como os exercícios de destreza e equilíbrio (saltos acrobáticos e paradas) estão constituindo a parte fundamental da lição de ginástica sueca. Seria isto o resultado da disseminação das idéias de Klas Thorrenson? O produto da difusão de sua obra "Acrobacias e movimentos rápidos e Exercícios de agilidade"? Infelizmente a ausência de uma equipe sueca masculina nos privou de comprovar o estado atual como se apresenta a lição do Real Instituto Central de Ginástica, de Estocolmo; tudo, porém, nos faz crer que a mesma já não é mais aquela com a qual o Prof. Curt Johanson nos havia familiarizado.

n) Groupe Danols de l'Ollerup — Garçons.

Esta demonstração, levada a efeito com impecável técnica, reproduziu exatamente os espetáculos a que já havíamos assistido em 1938, aqui no Rio, quando Niels Buks nos visitou, e em 1949 na cidade de Estocolmo, por ocasião da 2.^a Linglada. Nada mudou, apenas a IV parte, na ausência de espaldares, tinha os exercícios que a compõem realizados dois a dois, e algumas vezes três a três. A sucessão de irrepreensíveis saltos acrobáticos faziam ressonar em nossos ouvidos, concretizando-as magnificamente, as palavras de Niels Buks, quando, muitas vezes, afirmava que "imensa é a satisfação do homem que consegue dominar os movimentos de seu corpo enquanto no espaço". Por outro lado, as paradas rigorosamente perfeitas, com todos os movimentos comandados, evidenciavam o império de uma férrea vontade sobre o corpo, o preciso controle de uma poderosa força muscular e o perfeito domínio de complexos influxos nervosos. O melhor trabalho masculino, verdadeiramente másculo, traduzindo a natureza do homem em todo o esplendor de sua pujança, acentuando-lhe inconfundivelmente os traços viris, foi, sem dúvida, o da equipe dinamarquesa aplaudida prolongada e merecidamente por uma assistência heterogênea, em que técnicos e leigos se confundiam nas suas estrepitosas palmas e manifestações de admirativo júbilo.

A GINÁSTICA MODERNA

Concluindo as minhas observações, não seria possível deixar de fazer uma referência ao extraordinário desenvolvimento, que se está verificando na Europa, da chamada "ginástica moderna". Os cultores deste tipo de ginástica, que apresenta características inteiramente próprias, romperam com os tabus estabelecidos pelos célebres sistemas e métodos, inclusive com a ginástica sueca. Em julho de 1955, será realizada, na cidade de "Frankfurt sobre o Main", o II Congresso e Festival Ginástico da Liga Internacional de Ginástica Moderna, a respeito do qual já se iniciou a respectiva propaganda.

Nota — Por motivo de falta de espaço, fomos obrigados a cortar alguns trechos do excelente artigo do Professor Marinho.